



Jacques Soares ou Mário Delors?

Se eurodeputados portugueses votarem, Mário Soares terá direito a nome num edifício do Parlamento Europeu

Mário Soares e Jacques Delors são os nomes preferidos pelos eurodeputados portugueses para baptizar um dos novos edifícios do Parlamento Europeu (PE), em Bruxelas.

Faz parte da tradição o PE atribuir nomes a edifícios, salas e espaços das suas faraónicas instalações, ao todo com 372 mil metros quadrados. Agora, está em causa a designação do edifício mais recente, por enquanto conhecido como D4 e que já está ocupado por serviços da instituição e pelos gabinetes dos eurodeputados eurocéticos e de extrema-direita.

A data para tomar uma decisão ainda não foi agendada, se bem que se pense que será em breve. Mas nos corredores do Parlamento já circulam nomes como o do último papa, Karol Wojtyła, ou do antigo primeiro-ministro sueco assassinado, Olof Palme. Nenhum deles seduz os parlamentares lusos.

Os socialistas Hasse Ferreira, Edite Estrela, Jamila Madeira, Ana Gomes e o social-democrata Deus Pinheiro apontam Jacques Delors como primeira escolha. “Foi, é e será sempre o grande obreiro do projecto europeu”, explicou Estrela. Mas se tivessem que escolher um português, elegeriam Mário Soares. “Não me escandaliza nada, é um grande europeísta”, disse Deus Pinheiro.

O ex-eurodeputado do PS é a primeira escolha de quatro socialistas: Capoulas Santos, Fausto Correia, Sérgio Sousa Pinto, Elisa Ferreira e Emanuel Jardim, que coincidem na apreciação de que Soares foi “quem pôs Portugal na Europa”.

O socialista Manuel dos Santos, vice-presidente do PE e o único português com assento no «Bureau» da instituição, lembra que a tradição manda que um edifício seja baptizado com o nome de um ex-eurodeputado que se tenha destacado nas funções. Considera que a presença portuguesa no PE ainda é curta para sonhar vencer esta competição, pelo que afasta os nomes de António Vitorino — “esteve pouco

tempo” — e de Mário Soares — “foi uma figura europeia marcante, não um eurodeputado marcante”.

Todavia, a diversidade de escolhas de vários eurodeputados quase podia rivalizar com o painel de nomes propostos no programa televisivo ‘Os grandes portugueses’.

Vasco Graça Moura, por exemplo, defende Damião de Goes, enquanto a comunista Ilda Figueiredo avança com o nome de Maria Lamas. Carlos Coelho escolhe Francisco Lucas Pires, Silva Peneda vota no Infante Dom Henrique, o madeirense Sérgio Marques opta por Aristides de Sousa Mendes e o açoriano Duarte Freitas elege Sá Carneiro. As excepções foram o bloquista Miguel Portas, que elege Jan Palach, o jovem checoslovaco que se imolou aquando da invasão do seu país pela União Soviética, a social-democrata Assunção Esteves, que opta por Immanuel Kant, e o popular Luís Queiró, que preferiu Helmut Kohl.

DANIEL DO ROSÁRIO
correspondente em Bruxelas
politica@expresso.pt